



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Projeto de Voto de Pesar n.º 668/XIV/2.ª

Pelo falecimento de Jorge Sampaio

É com profundo pesar que a Assembleia da República assinala o falecimento de Jorge Sampaio.

Figura ímpar da nossa Democracia, que ajudou a fundar e a fortalecer, Jorge Sampaio marcou de modo indelével a vida política, social e cultural de Portugal, antes e depois do 25 de Abril.

Exemplo de abnegação e coragem, de convicção nos valores humanistas e democráticos, de procura incessante da justiça social, tendo como princípio, e nas suas próprias palavras, que “não há portugueses dispensáveis”. Jorge Sampaio foi e continuará a ser, por isso, uma referência, não só da geração que com ele conviveu e com ele combateu, mas de todos os que se reveem na vivência democrática e nos valores da liberdade, da tolerância e do respeito pelo outro.

O seu sentido de justiça, a sua crença na dignidade do Ser Humano, cedo levaram Jorge Sampaio à intervenção política e ao confronto com o regime repressivo então vigente.

Enquanto presidente da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito de Lisboa e secretário-geral da Reunião Interassociações Académicas (RIA), Jorge Sampaio assumiu papel de destaque na crise estudantil de 1962, revelando aí características que se tornaram apanágio da sua atividade política futura.

Antifascista convicto, tendo a Liberdade como exigência e a Democracia como objetivo, Jorge Sampaio assumiu, corajosamente, a defesa de inúmeros presos políticos no Tribunal Plenário da ditadura.

No campo político, e apesar de saber que a sua campanha estava destinada ao insucesso (atentas as limitações impostas pelo regime), Jorge Sampaio quis marcar presença, envolvendo-se diretamente no processo eleitoral de 1969, tendo sido candidato nas listas da Oposição Democrática, pela Comissão Democrática Eleitoral (CDE).



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Após o 25 de Abril, foi um dos impulsionadores do Movimento de Esquerda Socialista (MES), que abandona no congresso fundador, por discordar da linha orientadora do partido, aderindo, pouco depois, em 1978, ao Partido Socialista.

Defensor do Parlamento, enquanto assembleia representativa de todos os cidadãos portugueses, Jorge Sampaio assumiu o seu lugar na Casa da Democracia, tendo sido eleito Deputado nas Legislativas de 1979, e reeleito em 1980, 1985, 1987 e 1991, tendo sido também líder do Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

A sua preocupação com os Direitos Humanos conduziu à sua designação pela Assembleia da República para a Comissão Europeia dos Direitos do Homem, no Conselho da Europa, onde desempenhou um papel muito ativo.

A eleição para Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em 1989, é mais uma prova da sua enorme capacidade para construir pontes e conseguir convergências até então nunca alcançadas.

Assumiu uma candidatura de modo individual, independente de qualquer partido político, para Presidente da República, configurando este outro exemplo da sua rara intuição política.

O exercício dos seus dois mandatos como Presidente da República, em especial a resposta dada às difíceis e exigentes situações com que foi sendo confrontado, vieram trazer um novo entendimento e um novo olhar sobre os poderes presidenciais.

Dando provas de especial atenção às tendências de cada conjuntura, estes mandatos foram também marcados pelo impulso dado a uma nova centralidade das políticas públicas – sobretudo no campo económico e social – no desenvolvimento do País e no combate à pobreza e às desigualdades.

Após terminar o seu segundo mandato como Presidente da República, Jorge Sampaio não abandonou a vida ativa. O seu sentido cívico e a sua vontade em honrar o dever de solidariedade cometido a cada cidadão incentivam-no a aceitar, com humildade e orgulho, a sua designação como Enviado Especial do Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas para a Luta Contra a Tuberculose e Alto Representante da ONU para a Aliança das Civilizações.

A solidariedade como dever é, uma vez mais, o motivo que leva Jorge Sampaio a fundar a Plataforma Global de Assistência Académica a Estudantes Sírios.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Político de grande craveira intelectual, homem de esquerda por convicção, democrata de vocação europeísta e multilateralista, Jorge Sampaio soube sempre prestigiar e defender a posição de Portugal no mundo, o que lhe granjeou o reconhecimento e o respeito de todos os quadrantes políticos, tanto interna como internacionalmente.

Pelos valores que defendia, pela forma íntegra e empenhada como exerceu as funções para que foi eleito ou designado, Jorge Sampaio representou tudo o que de melhor e de mais exigente há na política.

Ao assinalar a perda deste enorme ser humano, que foi um dos melhores servidores da causa pública da sua geração, é justo reconhecer a gratidão que lhe é devida.

Obrigado Jorge Sampaio.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, manifesta o seu profundo pesar pelo falecimento de Jorge Sampaio, figura fundamental do Portugal contemporâneo, prestando-lhe justa homenagem e transmitindo à sua Família, muito em especial à sua mulher, Maria José Ritta, e filhos, Vera e André, aos Amigos e ao Partido Socialista as mais sentidas condolências.

Palácio de São Bento, 15 de setembro de 2021

As Deputadas e os Deputados,